



Campanha alia silêncio e caridade

Fonte: Jornal Mural

O silêncio é uma forma de oração, uma necessidade íntima do espírito, além de ser uma condição necessária para a boa sintonia dos trabalhos da Comunhão. Por isso, os frequentadores e trabalhadores da Casa devem procurar manter o silêncio ao entrar e sair, andar pelos corredores internos e externos, esperar pelo atendimento, ouvir a palestra pública e até mesmo falar mais baixo ao usar o celular nas áreas externas e ao encontrar amigos nos corredores, evitando manifestações muito efusivas.

Muitas vezes a pessoa não percebe que está falando alto ao lado de uma sala de aula, do auditório ou mesmo das salas André Luiz e Chico Xavier, cujas janelas altas ficam no nível dos improvisados bancos de bate-papo. E não é somente por meio da modulação de voz que se consegue diminuir os ruídos. Atitudes simples podem fazer enorme diferença na manutenção da harmonia dos trabalhos espíritas. Entre essas atitudes, recomenda-se o cuidado ao mudar cadeiras de lugar (evitando arrastá-las)

e ao andar de sapato de salto (para evitar o ruído), entre outras.

Palestras e tratamentos

Segundo Lisieux Bittencourt, da Assessoria de Cultura e Eventos, “a palestra é uma assepsia que prepara as pessoas para as benesses do passe. O público presente deverá permanecer em silêncio para não interferir nos trabalhos mediúnicos realizados na sala de passe”.

Maria de Fátima Ferreira de Castro, dirigente do grupo Chico Xavier, afirma que “o silêncio interfere na qualidade dos trabalhos e facilita os estudos”. Segundo ela, “as pessoas ainda não despertaram para o fato de a Comunhão ser um ponto de atendimento e de socorro fraterno, como um hospital, no qual é comum o respeito ao silêncio”. Por isso, Fátima orienta os integrantes de seu grupo a serem cuidadosos ao entrarem e saírem da sala de tratamento, evitando vozes altas pelos corredores.

Segundo Gilmar José de Oliveira, também do grupo Chico Xavier, “o silêncio é uma necessidade íntima do

espírito e o bom senso nos pede silêncio num ambiente no qual alguém está ministrando aula ou palestra e,

mesmo que o assunto não nos interesse, a caridade pede silêncio”. Entretanto, Gilmar reconhece que não dá

para esperar silêncio total em volta dos trabalhadores da Casa. Nesse caso, Lisieux recorda a necessidade de



palestrantes e professores serem treinados a se concentrar nos trabalhos, abstraindo-se de ruídos.